

CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

N.º 149-VIII
P.º 50.04.04
Data: 22.02.06

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente, Senhora e Senhores Membros do Governo

Todos nós sabemos que a saúde é uma área difícil, sensível e de gestão complexa, mas é igualmente verdade que temos de tomar opções, traçar metas e objectivos e almejar alcança-los permanentemente, numa luta sem tréguas e constante, sempre com o intuito de conseguir o bem comum, ou seja implementar uma política de saúde com qualidade, que traga os benefícios esperados pela população que depende quase exclusivamente dela.

O que verificamos é que a actual política de saúde não serve, porque se não é capaz de resolver pequenos problemas, pequenas questões do dia a dia, como seria capaz de resolver os grandes desafios de fundo que se colocam!

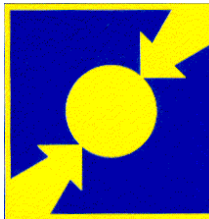
Não será certamente fazendo tábua rasa do Plano Regional de Saúde e pondo em causa matérias fundamentais do estatuto do Serviço Regional de Saúde, que a actual tutela resolverá o assunto.

Quando se deviam tomar decisões, adiam-se decisões; e quando as coisas aquecem anuncia-se uma nova obra; e quando aquecem ainda mais atira-se com uma auditoria, para ganhar tempo e manter a ilusão!

Senhores Membros do Governo: as coisas estão cada vez mais claras e cada dia que passa o Senhor Secretário Regional dos Assuntos Sociais vai revelando melhor a sua incapacidade para resolver os problemas simples, complicando ainda mais a vida aos utentes e pondo seriamente em causa a credibilidade do Serviço Regional de Saúde e por consequência do Governo Regional.

Paradigma disso o caso dos cuidados de saúde oral em Angra do Heroísmo, em que o Secretário Regional do sector concorda com a solução sugerida, sendo no entanto incapaz de a implementar, quicá cedendo a lobies e indo contra as orientações do próprio Presidente do Governo no que diz respeito ao aproveitamento da capacidade de recursos humanos e técnicos existentes. Tenha-se presente que não foi há muito tempo que o Presidente do Governo traçou a estratégia a seguir e que cuidadosamente consubstanciou nas seguintes afirmações: “A nova estratégia para a prestação de cuidados de saúde às populações assenta numa lógica de complementaridade e racionalização de recursos humanos e técnicos” e “as unidades de saúde que querem ter sucesso nos cuidados que prestam têm de saber gerir a mudança e ultrapassar as barreiras institucionais e administrativas que as isolam umas das outras e apelar à participação de todos os seus profissionais”.

William Osler, como se pode ler do seu discurso em “The Army Surgeon”, dizia: “A sua obrigação não é enxergar o que está vagamente à distância, e sim executar o que está claramente ao alcance da mão”. Demonstrações de que esta teoria se não está aplicando são, por exemplo, os casos da caldeira, maternidade, concursos, obras no serviço de urgência e na imagiologia do Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo.



CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados**

Passemos então, ainda que de forma sumária, porque nesta intervenção não poderia ser de outro modo, a analisar a auditoria “anunciada” pelo Sr. Secretário dos Assuntos Sociais ao Serviço Regional de Saúde.

É preciso uma auditoria para concluir que o Secretário Regional é incapaz de implementar as unidades de saúde de ilha e que ainda por cima as põe em causa?

É preciso uma auditoria para se perceber que uma iniciativa boa, como a do cartão do utente, não tem seguimento por parte do Secretário Regional, correndo o sério risco de a transformar num embuste?

É preciso uma auditoria para se saber que alguns médicos, quando estão de prevenção, receitam por telefone, que demoram horas a chegar à unidade de saúde, ou ainda que pura e simplesmente se recusam a ir à hora a que são chamados e ainda por cima culpam o “sistema”, como foi o caso recente de Santa Maria?

E sobretudo é preciso uma auditoria para notar que as pessoas vivem com medo, assustadas, sem confiança no Serviço Regional de Saúde, ficando entregues à sua sorte, sem ter quem as defenda, o mais das vezes vítimas duma arrogância intolerável, duma frieza arrepiante, duma desumanidade imperdoável; em resumo: da negligência praticada e grosseiramente consentida no “sistema”.

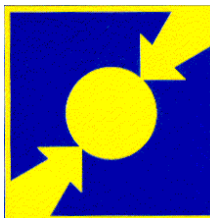
E é assim que ainda há dias atrás uma utente idosa me dizia: “não tenho medo da minha doença; tenho medo é de ir parar ao Hospital”. Sintomático Senhor Secretário!

E ainda mais sintomático são as dezenas de pessoas que se dirigem à comunicação social relatando os seus medos, mas que não os assumem com receio de represálias! Isso mesmo sabem jornalistas da cidade onde a própria Secretaria Regional está sedeadada. E honra seja feita aqueles que no cumprimento da missão jornalística se têm encarregue de dar os contributos essenciais para a compreensão dos problemas, à falta da auditoria que esperamos que um dia chegue a ser feita e venha a ter as consequências que seriam de exigir.

Só o Secretário Regional é que parece que teimosa e obstinadamente persiste em não querer resolver os assuntos, quase diariamente denunciados, numa “política de avestruz”, como que demonstrando acreditar no “eles falam e a caravana passa”.

Pois é Senhor Secretário: talvez fosse bom princípio começar por pedir uma auditoria a si próprio e à Secretaria dos Assuntos Sociais, iniciando pela Direcção de Serviços de Cuidados de Saúde, que tem a seu cuidado funções duma importância por todos reconhecida, mas que é exercida de forma deplorável por alguém por si nomeado.

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente Sr.^a e Srs. Membros do Governo**



CDS/PP

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

PARTIDO POPULAR

Há que ter consciência, sem margem para dúvidas, que quando se está a abalar pilares fundamentais como a protecção, a segurança e a confiança do utente, se pode estar a pôr em causa o próprio Serviço Regional de Saúde e até os fundamentos que estiveram na base da sua criação. Mais grave do que isto seria difícil!

Para terminar, Senhor Presidente do Governo, permita-me que lhe cite Napoleão, quando lhe perguntaram porque não tomava o poder em França, ao que ele respondeu:

“Estou esperando que o povo me force a fazer aquilo que eu já decidi que deve ser feito”.

O Deputado Regional,

Artur Lima